

Dia de tomada de posse de Daniel Chapo marcado por violência policial com dez mortos e dezenas de feridos

- O dia de tomada de posse (ontem, 15 de Janeiro) de Daniel Chapo como Presidente da República (PR) foi marcado por vários episódios de violência policial e de violação de direitos humanos, com destaque para o direito à vida.



Dez cidadãos foram assassinados pela Unidade de Intervenção Rápida (UIR), uma subunidade da Polícia da República de Moçambique (PRM), sendo três na Machava Socimol, dois na zona da terceira rotunda, em direcção ao bairro da Matola-Gare, no Município da Matola;

três em Nampula e dois na zona da Maquinag, no Bairro Luís Cabral.

Há um registo de dezenas de feridos na sequência de violência policial. Os jovens assassinados na Machava Socimol saíam de uma barraca onde se divertiam, quando encontraram um agente da polícia à paisana.

Após uma breve brincadeira com ele, o agente chamou reforços. Sem qualquer hesitação, os reforços chegaram ao local e abriram fogo, executando três jovens no terreno e ferindo dois, um dos

quais foi levado para o hospital em estado grave. As outras vítimas foram assassinadas no contexto das manifestações em repúdio à cerimónia de tomada de posse de Chapo.

Cidade de Maputo com reforço policial e militar

As principais avenidas que dão acesso à Praça da Independência, local que acolheu a cerimónia de tomada de posse, estavam bloqueadas pela polícia. Nos bairros havia forte presença policial para impedir manifestações locais e marchas em direcção ao centro da cidade. Uma senhora de nome Venilda Fernando Mondlane foi agredida por agentes da UIR quando circulava na Avenida 25 de Setembro.

Estes episódios fazem parte de uma série de acções brutais desencadeadas pela polícia durante esta semana, marcadas por repressão violenta nos bairros periféricos. A estratégia inclui o envio de polícias à paisana para identificar e atacar jovens que estejam em grupos, sob a suspeita de que possam estar organizando manifestações contra a tomada de posse de Daniel Chapo.

Desde o início das manifestações, 527 pessoas foram mortas em todo o território nacional pela polícia. Este é mais um capítulo sombrio na história do país, evidenciando a escalada da violência estatal contra a sua própria juventude.





Construindo uma sociedade democrática que promove, protege e respeita os Direitos Humanos.

Building a democratic society that promotes, protects, respect human rights & transform people's lives.

INFORMAÇÃO EDITORIAL:

Propriedade: CDD – Centro para Democracia e Direitos Humanos
Director: Prof. Adriano Nuvunga
Editor: André Mulungo
Assistentes do Programa: Artur Malate; Stella Bié
Autor: CDD
Layout: CDD

Contacto:
Rua de Dar-Es-Salaam Nº 279, Bairro da Sommerschild, Cidade de Maputo.
Telefone: +258 21 085 797

 CDD_moz
E-mail: info@cddmoz.org
Website: <http://www.cddmoz.org>

PARCEIROS DE FINANCIAMENTO

